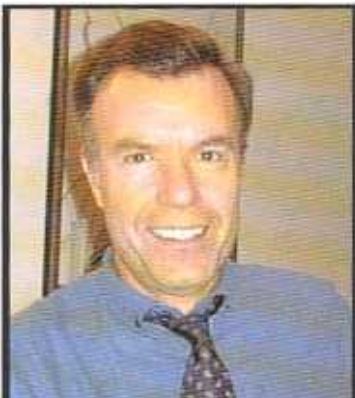


# Custos e proveitos da autenticidade

*Síntese da apresentação feita pelo presidente do GECORPA no ciclo de debates do Fundo de Turismo - "Património e Turismo - A Filosofia de Intervenção, Técnicas e Custos da Recuperação do Património e o seu Impacte no Turismo"*



Vítor Córias e Silva<sup>1</sup>  
Engenheiro Civil

## 1 - Concorrência cultural

Assiste-se já, e assistir-se-á mais no futuro, a uma competição entre destinos culturais, competição que é facilitada pela crescente mobilidade das pessoas. A resposta a esta crescente necessidade dos destinos culturais melhorarem a sua competitividade encontra resposta na busca da qualidade.

O Grupo Europeu do Património (GEP) - associação que agrupa a generalidade das organizações profissionais europeias activas na salvaguarda do património cultural - estima que, em termos médios europeus, cerca de 30% das motivações e dos consumos turísticos são induzidos directa e indirectamente pelo património. O Conselho Mundial do Turismo, citado pelo GEP, estima que, a nível internacional, 37% das viagens tenham uma conotação cultural.

Nestas condições, oferecer ao visitante um produto de autenticidade duvidosa ("gato por lebre"),

é ofender os seus sentimentos e a sua inteligência e, talvez, afastá-lo para sempre. É pois evidente que, em conservação e restauro do património arquitectónico, a qualidade não existe sem autenticidade.

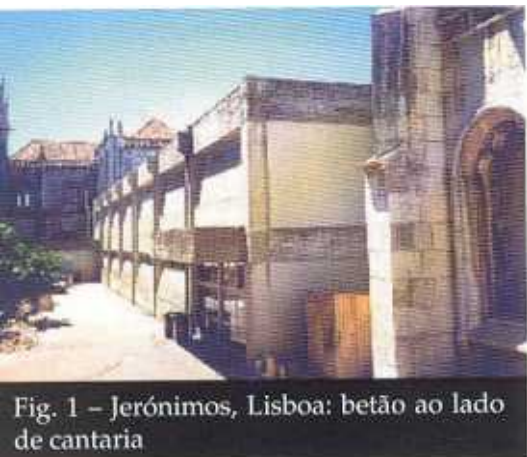
## 2 - Autenticidade

Os limitados meios tecnológicos disponíveis levavam, no passado, a que as intervenções em construções existentes fossem feitas com recurso às mesmas técnicas e materiais originais. Isso possibilitou a lenta consolidação do carácter daquilo que, para as actuais e futuras gerações, constitui um precioso património cultural.

O fenómeno "betão armado" alterou completamente este cenário, sobretudo a partir dos anos 30 do século que ora termina. Com ele, as intervenções tornaram-se, frequentemente, atentatórias do carácter dos monumentos e dos centros históricos.

<sup>1</sup> Vítor Córias e Silva, Engenheiro Civil, Presidente do GECORPA - Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico.

As figuras 1 e 2 mostram exemplos de perda de autenticidade, do ponto de vista da estrutura e dos materiais utilizados.



materiais, de matérias primas e de energia. Os mais de 50 milhões de toneladas de inertes são extraídos em pedreiras a céu aberto, com uma enorme degradação da paisagem, de leitos de rios e lagos e das praias.

O fabrico industrial de materiais como o cimento, além da extração da pedra em pedreiras, obriga ao consumo de grandes quantidades de energia.

Estima-se que, em Portugal, sejam produzidos anualmente cerca de 10 Mt de entulhos da construção. Um tal volume de detritos cria problemas graves de depósito e não é por acaso que no país proliferam os vazadouros clandestinos, ao longo das estradas e caminhos, ribeiras, matas e baldios.

A opção pela reabilitação das construções existentes em vez da sua demolição e reconstrução reduziria drasticamente quer o consumo de materiais novos quer a produção de entulhos.

Segundo os Censos 81, existiam em Portugal 1 125 850 edifícios construídos antes de 1945, representando cerca de 45% do total de edifícios. Existe, portanto, um vastíssimo “stock” edificado, que abre grandes possibilidades à reabilitação. Paradoxalmente, a actividade nesta área é, em Portugal, diminuta: em 1997, o peso da “Reabilitação e Manutenção” no conjunto da actividade da Construção Civil e Obras Públicas era, em Portugal, de apenas 4%, contra 45,9 em Itália e 43,3 em França...

*Porque não promover a valorização do património construído e, ao mesmo tempo, evitar a desvalorização do património natural?*

#### 4 - Património Construído e Património Natural

O desejo de usufruir o património natural e o património cultural constitui a mais nobre motivação do turismo. Em resultado da crescente difusão da cultura, é cada vez maior a sua importância como motivação do turismo.

As intervenções mais criteriosas não são, necessariamente, mais caras. Ao contrário: a minimalização

da intervenção ou a redução da sua intrusividade são critérios que tendem a reduzir os custos, aumentando benefícios.

Os custos da autenticidade são, portanto, a disciplina, contenção e muitas vezes renúncia que ela envolve. Os proveitos serão, sobretudo, para as futuras gerações de visitantes — que poderão receber a mensagem das velhas pedras — e de usufrutuários — que poderão, além disso, continuar a retirar benefícios económicos do importante recurso que é o património arquitectónico. Mas são-no, também, para a actual geração, porque os proveitos de uma sábia política de autenticidade — ou custos de uma má — estarão à vista a prazo relativamente curto.

Mas não ficam por aqui os proveitos da salvaguarda da autenticidade. Se, em nome de uma maior autenticidade, se optar por reabilitar e reutilizar em vez de demolir e reconstruir, promover-se-á a valorização do património construído e, ao mesmo tempo, evitar-se-á a desvalorização do património natural. ■



Um dos critérios hoje seguidos na concepção das intervenções é a redução da sua **Invasividade**: A intervenção deve ser o menos invasiva possível, isto é, deve envolver a mínima perturbação possível da integridade e da estabilidade da construção.

#### 3 - Betonização da paisagem ou reabilitação das construções?

A construção é uma das actividades com maior impacto ambiental. Esse impacto está, sobretudo, associado à construção nova, e resulta do consumo de enormes quantidades de